



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

A Percepção dos Alunos do Curso de Licenciatura
em Ciências Naturais da Faculdade UnB
Planaltina Sobre a Promoção da Saúde nas
Escolas

Loiane Ribeiro Ferro

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Livia Penna Firme Rodrigues

Planaltina - DF

Julho 2013



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**A Percepção dos Alunos do Curso de Licenciatura
em Ciências Naturais da Faculdade UnB
Planaltina Sobre a Promoção da Saúde nas
Escolas**

Loiane Ribeiro Ferro

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Livia Penna Firme Rodrigues

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Banca Examinadora, como exigência parcial
para a obtenção de título do Curso de
Licenciatura em Ciências Naturais, da
Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação
da Prof.(a). Dr.(a) Livia Penna Firme
Rodrigues.*

Planaltina - DF

Julho 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, o Senhor da minha vida; a meus pais, em especial à minha mãe, que com todo amor, carinho, dedicação e atenção, acreditou que eu era capaz. Incentivou-me e deu condições para seguir minha jornada em busca dos meus sonhos; a meu noivo, que sempre me apoiou e incentivou; e a todos os amigos que acompanharam a minha caminhada, aconselhando-me e ajudando a vencer esta etapa da minha vida, e ainda, à minha orientadora que, com toda a paciência, me ajudou, incentivou, corrigiu meu trabalho e torceu por mim.

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS DA FACULDADE UNB PLANALTINA SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS

Loiane Ribeiro Ferro¹

RESUMO

Com base nos fatores abordados neste trabalho, podemos considerar que a saúde é uma prática frequente na busca por mais qualidade de vida, e a promoção da saúde é um desafio para a educação, no sentido de formar pessoas capazes tanto de cuidar de si próprias, quanto capazes de perceber sua parcela de responsabilidade em relação à saúde coletiva. Ações e projetos governamentais são voltados para a área da saúde nas escolas e acontecem em diversas vertentes como prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, atendimento odontológico, projetos de prevenção às drogas, entre outros. O intuito deste trabalho é identificar a utilização do tema transversal saúde nas práticas docentes, analisando-o na concepção dos futuros professores do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP, contribuindo para a promoção da saúde na escola. Foi aplicado um questionário contendo oito perguntas abertas e os participantes foram selecionados de forma aleatória. Os resultados mostraram que os participantes da pesquisa entendem a importância de se promover saúde na escola e de uma abordagem mais significativa sobre o tema no processo de graduação, entendem também os benefícios da prática docente voltada para a promoção da saúde e as dificuldades de inserir o tema nas escolas. Ficou clara a necessidade de maior abordagem do tema na formação desses futuros professores, tanto para incentivar a promoção da saúde nas escolas, quanto para dar-lhes segurança sobre o tema em sua futura atuação como professor.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde, Educação para a Saúde e Qualidade de Vida.

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 define saúde como direito de todos e dever do Estado, sendo regido pelos princípios e diretrizes do SUS - Sistema Único de Saúde, onde o Ministério da Saúde possui compromisso político com a população.

De acordo com o Ministério da Saúde (2005) em “A Educação que Produz Saúde” saúde é qualidade de vida e, portanto, encontra-se vinculada aos direitos humanos como: direito ao trabalho, moradia, educação, alimentação, lazer, entre outros.

A Organização Mundial da Saúde - OMS adotou em 1948 o conceito de saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não somente, ausência de doença, várias são as possibilidades de definição do conceito saúde. (BRASIL, 1998)

De acordo com Coury (2007, p. 254) numa abordagem holística da saúde, temos que: “a saúde é um estado de equilíbrio dinâmico entre a herança constitucional, as influências ambientais, o estilo de vida e comportamentos psicológicos e energéticos que definem a estrutura e funcionamento do organismo.” Neste trabalho o conceito de saúde baseia-se na conscientização da saúde atrelada à qualidade de vida; o que inclui a influência de fatores externos que corroboram para a saúde; a alimentação por exemplo, possui uma concepção histórica na qual conseguimos explicar as mudanças nos hábitos humanos ao longo da vida, entre elas podemos destacar o aumento no consumo dos fast foods e refeições congeladas, comer desenvolvendo outras atividades ou ainda esquecer de beber água.

¹ Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Faculdade UnB Planaltina

Segundo Buss (2000) o conceito de promoção da saúde surgiu e se desenvolveu particularmente no Canadá, nos Estados Unidos e países da Europa Ocidental. Este termo “Promoção da Saúde” está associado a um conjunto de valores: solidariedade, equidade, democracia e cidadania, e ainda associada ao desenvolvimento e ações do estado, da comunidade e de indivíduos. Os profissionais de saúde, os movimentos sociais, as organizações populares e autoridades públicas têm responsabilidades sobre as repercussões positivas ou negativas nas instituições de saúde e as condições de vida.

O conceito mais conhecido de promoção da saúde varia entre épocas e autores; é aquele no qual a promoção da saúde significa prevenir doenças, fazer exames periódicos, rever e mudar hábitos alimentares, praticar exercício físico, sentir-se bem, buscar qualidade de vida, e também fatores como, condições de moradia mais digna, saneamento básico, condições de lazer, direito à educação e saúde de qualidade, adquirir condições financeiras mínimas para o sustento, acesso ao meio ambiente saudável, entre outros direitos. Atualmente, estes são fatores importantes que estão em conflito com a realidade de muitas regiões do Brasil e do mundo.

A saúde tem recebido maior atenção e cuidado nas instituições de ensino, devido às condições históricas de qualidade de vida da população, pois nunca se deu tanta importância para a promoção da saúde nas escolas, como atualmente. O aumento desenfreado da população tem acarretado em diversos problemas sociais que influenciam a qualidade de vida das famílias, como o desemprego, a má distribuição de renda, educação precária, má alimentação, poluição, aumento na incidência de doenças e agravos não transmissíveis como: desnutrição, obesidade, hipertensão, diabetes, entre outras; ocasionando superlotação nos hospitais e péssimo atendimento; logo, podemos perceber a necessidade de intervenção na saúde por meio da mediação do conhecimento efetivo pelos professores. Rodrigues (2008) comenta que: “a educação possui competência transformadora na construção de cidadania permitindo mudanças positivas de atitudes.” (pg.47)

O Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) elaboram conjuntamente o Programa Saúde na Escola – PSE (2007) instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286 em 2007, propõe uma política que integra os Ministérios da Saúde e da Educação no âmbito da prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças, jovens e adolescentes do ensino básico público. Este programa permite ampliação das ações inerentes ao tema, e promove a participação de toda a comunidade escolar na construção e controle social da política de saúde da família.

A promoção da saúde nas escolas é uma maneira eficaz de interferir com grande abrangência e maiores possibilidades de conscientização no conceito e prática da saúde, com vistas a resultados positivos, considerando que a escola é o local onde construímos grande parte do conhecimento levado por toda a vida. Isto porque a escola é a instituição que se dedica à construção da cidadania, onde valores morais, sociais, culturais e pessoais são desenvolvidos e fixados.

O sucesso de promover a saúde nas escolas depende, entre outros fatores, de uma política pública bem desenvolvida, aplicada com rigor, disciplina e fiscalização. Considerando que a promoção da saúde feita em escolas, já se inicia com certa vantagem, sob qualquer outra forma de intervenção, pois atinge um número significativo de alunos, percebemos que esta se faz necessária, partindo de um trabalho que integra alternativas criativas, que estimulem hábitos de vida mais saudáveis. Para esta atividade recomendam-se utilizar instrumentos lúdicos como a arte, jogos, oficinas e outros, no intuito de facilitar essa conscientização sobre saúde.

De acordo com o Programa de Saúde na Escola - PSE (2007, p. 5):

Algumas ações são estratégicas para a promoção da saúde na escola, como a promoção da alimentação saudável, promoção da atividade física, educação para

saúde sexual e reprodutiva, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, promoção da cultura de paz e prevenção das violências e acidentes.

A saúde é o bem mais importante na vida de qualquer pessoa, portanto abordá-la no espaço escolar é privilegiar a formação integral do ser humano, haja vista que ser saudável depende entre outros fatores de optar por hábitos mais saudáveis. O processo educacional, nesse contexto, não favorecerá apenas a formação de conceitos sobre o que é saúde, doenças, etc, favorecerá, também e, principalmente, a construção de conhecimento sobre nós mesmos, o mundo que nos cerca, nossos direitos e deveres, afim de uma construção cidadã.

A educação para a saúde parte da ideia de que, promover um estilo de vida mais saudável nas escolas beneficia não somente a população envolvida nas ações de conscientização, mas também o Estado. É preciso problematizar a promoção da saúde nas escolas, para que os programas sejam, de fato, implementados. A implementação deles contribuirá para melhorar as condições de atendimento do SUS, que se encontra sobrecarregado com as doenças e agravos não transmissíveis e transmissíveis, decorrentes de hábitos comuns da vida moderna como a má alimentação, falta de atividade física, ingestão de álcool e outras drogas, além de fatores sociais como: falta de saneamento básico, más condições de moradia, de salários, educação e acesso à saúde, que prejudicam a qualidade de vida de grande parte da população brasileira. Segundo Rodrigues (2011) “atualmente as doenças que mais matam no Brasil são as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Essas doenças podem ser prevenidas por meio de uma alimentação correta em todas as fases da vida e também pela prática de exercícios físicos.”(p.12)

É recomendado que a escola inclua em seu projeto político pedagógico (PPP) conteúdos referentes à saúde e prevenção de doenças, para que crianças e adolescentes possam transformar comportamentos que não são saudáveis, refletindo sobre eles e contribuindo, com seus professores e colegas, ações de prevenção e de promoção da saúde.

A educação para a saúde trata hábitos não saudáveis, adquiridos ao longo da vida, devido às mudanças históricas dos hábitos humanos, por isso, as críticas e questionamentos acerca desse assunto são importantes para a conscientização da existência desses problemas e decorrentes dos maus hábitos.

De acordo com o projeto promoção da saúde (BRASIL, 2002), da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde, é necessário sistematizar as propostas de intervenção em todos os setores educacionais, por ser apoio importante na realização de ações de promoção da saúde, fortalecendo a capacidade para tomada de decisões relacionadas à saúde e bem estar. Isso é reforçado por Gomes (2009), que afirma que uma escola promotora de saúde é caracterizada como uma instituição que procura constantemente um estilo de vida, de aprendizagem e de trabalho propício ao desenvolvimento da saúde.

Projetos que promovem saúde buscam oportunizar um aprendizado eficaz, altamente qualificado, que traga para a vida cotidiana, práticas que desenvolvam o conhecimento adquirido e defendam o ensino integral do ser humano. O Artigo 1º de Educação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB/96) assegura que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” Esses projetos precisam ser impulsionados para que a promoção à saúde aconteça de forma significativa, e este impulso pode acontecer de forma favorável no âmbito escolar.

Não podemos esquecer as dificuldades que o ensino encontra em disseminar atividades que não estão inseridas no cotidiano do aluno. Assim, a promoção da saúde nas escolas deve considerar os saberes que os alunos já trazem, problematizá-los e possibilitar mediações que permitam mudanças, haja vista que ações na escola desenvolvem dimensões qualitativas e quantitativas, considerando o número de pessoas abordadas em programas dessa

natureza e os próprios processos de ensino e aprendizagem. Ou seja, o processo educacional pode possibilitar a construção de conhecimentos importantes para a manutenção de rotinas mais saudáveis desde a escola. O Ministério da Saúde (2002) recomenda que: “o período escolar é fundamental para se trabalhar a promoção da saúde, desenvolvendo ações de prevenção, conscientização e fortalecimento dos fatores de proteção.”

A promoção da saúde é uma questão educacional por tomar proporções culturais e principalmente sociais e por ser instrumento facilitador no processo de transformação de hábitos inadequados em mais saudáveis..

A Lei Federal nº 5.692 (1971) vem garantir o desenvolvimento de programas de saúde com o objetivo de contribuir para a aquisição de conhecimento, formação de atitudes, e desenvolvimento de hábitos mais saudáveis. Apesar de várias leis que regem a inserção de programas de saúde nas escolas e em outros espaços públicos, informações como o funcionamento do corpo humano, doenças e higiene, não tem sido suficientes para a transformação de hábitos, essa abordagem distorce o conceito de saúde, passando da importante relação entre saúde e qualidade de vida, para uma situação física, ligada apenas às enfermidade do corpo e ao funcionamento do organismo; contudo, uma abordagem mais significativa da saúde atrelada à qualidade de vida, possibilita esclarecer os fatores sociais envolvidos na promoção da saúde, gerando percepção da necessidade de conscientização quanto ao direito à saúde.

Entende-se saúde como direito de todos construído ao longo da vida, nas relações sociais, culturais e com o meio ambiente, passando de um modelo assistencial para um modelo de atenção integral, onde se inclui as práticas de ações de promoção e recuperação da saúde (PCNs, 1998 p. 31)

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998), a promoção da saúde é um desafio para a educação no sentido de formar pessoas capazes tanto de cuidar de si próprias quanto capazes de perceber sua parcela de responsabilidade em relação à saúde coletiva.

Dada a grande relevância para a saúde e para a educação, este trabalho foca a educação para a saúde a fim de alcançar mudanças expressivas, não somente dos alunos, mas de toda comunidade escolar, para hábitos mais saudáveis. Para tanto o objetivo dessa pesquisa, foi identificar as percepções dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) da Faculdade UnB Planaltina (FUP) sobre a promoção da saúde nas escolas.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar as concepções dos alunos do Curso de Ciências Naturais da FUP, sobre a promoção da saúde nas escolas.

2.2 ESPECÍFICO

- a. Caracterizar a promoção da saúde nas escolas.
- b. Verificar as formas de abordagem do tema promoção da saúde durante o processo de formação dos participantes da pesquisa.
- c. Identificar as vantagens e dificuldades na inserção da promoção da saúde nas escolas, na visão de futuros professores de ciências.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa que segundo Hackmann (2011), este tipo de pesquisa possibilita cobrir um campo maior da pesquisa ao levantar conceitos, ideias e

atitudes do público, ao mesmo tempo em que quantifica opiniões dos entrevistados sobre o problema pesquisado. (p.1)

A pesquisa foi desenvolvida com 47 estudantes matriculados no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) da FUP, no próprio campus UnB Planaltina. A metodologia foi dividida nas seguintes etapas:

1ª Etapa – Elaboração do questionário:

As questões foram elaboradas de forma a colaborar com o objetivo da pesquisa. No entanto, nesta etapa houve a aplicação de um questionário teste com amostras de conveniência, afim de estabelecer a precisão nas respostas adquiridas, o questionário teste continha 8 questões abertas.

O questionário definitivo (Apêndice 1) foi reformulado e continha ainda, 8 questões abertas, para que os participantes ficassem confortáveis em respondê-lo de forma livre e abrangente, de modo que na análise dos dados, uma única pergunta fornecesse dados com riqueza de informações.

2ª Etapa – Aplicação do questionário:

Junto ao questionário definitivo foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 2) que informa e esclarece sobre a pesquisa de maneira que os participantes possam tomar a decisão sobre a sua participação neste projeto de pesquisa.

A aplicação do TCLE e questionário, aconteceu nas salas de aula, com a concessão de professores de diversas disciplinas do curso de LCN; a aula da disciplina era interrompida e a aplicação executada, em nenhuma disciplina foi estipulado tempo para o preenchimento do questionário. Os participantes foram escolhidos de forma aleatória, ou seja, quem de espontânea vontade se propôs a responder o questionário e a participar da pesquisa.

3ª Etapa – Análise de dados:

A análise quanti-qualitativa dos dados se deu a partir da investigação, observação e compreensão dos dados coletados; todos os questionários foram lidos e as respostas organizadas a partir das perguntas, para cada uma das perguntas as respostas foram agrupadas por assunto e cada assunto submetido á descrição quantitativa e qualitativa, onde todas as informações disponíveis foram aproveitadas, possibilitando analisar as variadas percepções dos participantes da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os cursos oferecidos pela Universidade de Brasília – UnB são ofertados a partir da grade aberta, onde o/a aluno/a tem livre escolha nas disciplinas a serem cursadas durante cada semestre, dentro das opções de módulo livre e das matérias obrigatórias, porém o curso possui uma oferta individual para cada aluno/a no momento da matrícula, onde são ofertadas disciplinas que condizem com seu semestre mantendo, assim o/a aluno/a no fluxo do curso.

Foram respondidos 47 questionários pelos estudantes da LCN da FUP.

Distribuição de participantes por agrupamento de semestres:

Semestre dos Participantes	Porcentagem de Alunos/as
4º e 5º	21,3%
6º e 7º	25,6%
8º	36,2%
9º e 14º	14,8%
Não responderam	2,1%
Total	100%

Tabela 4.1 - Distribuição de participantes – divisão por agrupamento de semestres.

Podemos observar que dos 47 participantes 21,3% estão no 4º e 5º semestres e possivelmente ainda não cursaram disciplinas de saúde, 25,6% se encontram nos 6º e 7º semestres, provavelmente cursam disciplinas de saúde, 36,2% dos estudantes se encontravam no 8º semestre, ou seja teoricamente, nesta fase do curso de LCN temos que metade das disciplinas do curso já tenham sido concluídas; 14,8% estavam entre o 9º e o 14º semestres, finalizando o curso e 2,1%, não responderam a essa questão.

As disciplinas de saúde (Tabela 2) são ofertadas a partir do 6º semestre do curso, contudo é importante percebermos que 76,6% dos que responderam esta pesquisa estão cursando do oitavo semestre em diante, por tanto a maioria dos participantes já participaram pelo menos de uma disciplina obrigatória de saúde ou estudaram algum conteúdo do tema.

Nas disciplinas voltadas para a área da saúde, existem as que são obrigatórias e as optativas, que auxiliam os alunos como complemento de créditos, ou seja, obtenção de créditos de disciplinas em áreas que tenham maior afinidade, logo, apenas nos atemos ao semestre do/a participante, para identificar se já há algum conhecimento na área da saúde, mesmo nos semestres em que não há oferta das disciplinas afins.

Disciplinas de Saúde o Curso de LCN da FUP:

Disciplinas	Caráter da disciplina
Saúde e Ambiente I*	Obrigatória
Saúde e Ambiente II**	Optativa
Alimentação e Nutrição na Escola**	Optativa
Educação para a Saúde**	Optativa
Fundamentos da Abordagem Ecológica a Saúde Humana**	Optativa
Introdução à Saúde Pública e Ambiental**	Optativa

Tabela 4.2 – Disciplinas de Saúde ofertadas no Curso de LCN da FUP. *disciplinas ofertadas semestralmente.

**disciplinas ofertadas anualmente.

4.1 - Com relação ao conceito de saúde:

Quando o tema saúde é abordado no contexto escolar para os futuros professores de LCN, tão importante quanto entender o que é a educação, é entender o conceito de saúde em toda sua abrangência. Para tanto, a primeira pergunta que contextualiza o objetivo deste estudo é sobre o conceito de saúde na opinião dos participantes da pesquisa. (ver figura 4.1.1)

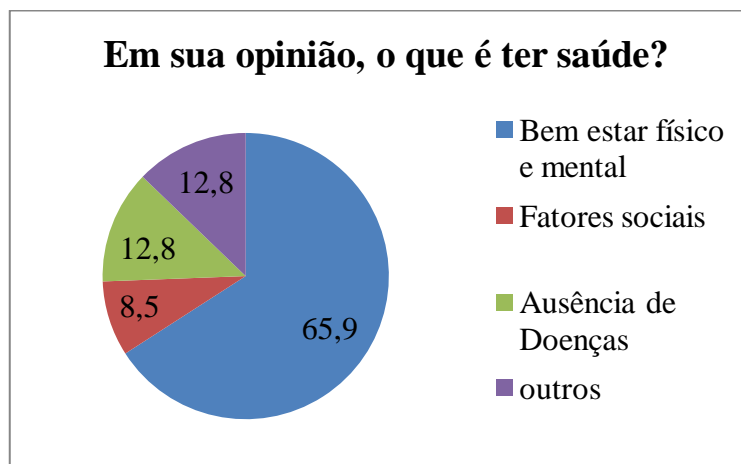


Figura 4.1.1 – Porcentagem de alunos que citaram as definições para saúde.

Ficou claro que o conceito de saúde é bem abrangente para os alunos/a deste curso (ver figura 4.1.1). Dos 65,9% dos entrevistados 30,2% se referem ao conceito de Saúde da OMS (1985), relacionando saúde com o bem estar físico, mental e social das pessoas e não apenas ausência de doenças. Em trabalho realizado em 2013 foi verificado em duas escolas de Planaltina que o conceito de saúde não é conhecido pelo professorado em geral. Cerca de 50% não conhecem e 43,75% conhecem, mas negligenciaram algum aspecto importante do conceito, principalmente às questões sociais (ARAUJO, 2013). Podemos observar que 30,2% dos novos professores, possuem a mesma concepção de saúde apresentada por 43,75% da amostra de ARAUJO em sua pesquisa, o que nos permite relacionar esses dados à forma como o tema saúde é abordado durante a graduação, há melhora no entendimento das concepções sobre saúde mais o conceito ainda se apresenta incompleto pelos futuros professores.

Comparando dados, podemos considerar que os professores já inseridos no mercado de trabalho, possuem uma concepção distorcida sobre saúde, associado-a apenas a aspectos físicos, mentais e à ausência de doenças, negligenciando fatores importantes já citados neste trabalho.

No entanto 35,7% dos participantes desta pesquisa, também citaram o conceito da OMS, porém relacionando saúde à qualidade de vida, conceitos que são discutidos em disciplinas de Saúde da FUP. Segundo Buss (2000), para se ter saúde é necessário paz, justiça social, segurança, renda, habitação adequada, acesso aos serviços de saúde, entre outros.

Apenas 8,5% relacionaram saúde e qualidade de vida e citaram aspectos importantes como segurança, saneamento básico, lazer, moradia, transporte, condições de sustento, educação de qualidade e até o convívio familiar, 12,8% mencionaram que saúde é a ausência de doenças, ou seja, manter se dentro dos padrões médicos de peso, colesterol, glicose, pressão arterial, e 12,8% associaram saúde a outros fatores como aptidão para atividades físicas, realização de atividades vitais, bem estar financeiro e ainda às atividades que proporcionam prazer e saciedade.

Numa análise histórica da saúde, e faz parte, também, do perfil profissional de um graduado em LCN, precisamos reconhecer que a saúde física, mental e psicológica, assim como o equilíbrio ambiental são questões relacionadas ao comportamento individual, ainda que fortemente influenciado pela cultura, ou seja, mudar é responsabilidade de cada um individualmente e um trabalho de (re) educação (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013).

4.2 - Com relação à promoção da saúde, preparo do professor e possíveis dificuldades:

4.2.1 – Promoção da saúde: conceito e ações

Partindo do conceito de saúde associado á qualidade de vida, é possível entender o significado da promoção da saúde como a ação de promover saúde nas escolas. 88% dos participantes da pesquisa afirmaram que promover a saúde nas escolas está ligada diretamente à orientação, informação, incentivo, prevenção, sensibilização e conscientização, não apenas dos alunos das escolas, mas de toda comunidade escolar que envolve também famílias, professores e funcionários; Algumas falas(F) dos alunos foram destacadas: F1 – *“São maneiras de educar os alunos iniciando um processo de conscientização com o coletivo da escola e a comunidade sobre a saúde..”* e completa sua resposta indicando como podemos promover saúde: *“...Com um projeto continuo de práticas de promoção da saúde, envolvendo, esporte, alimentação, cultura, lazer e equilíbrio do ambiente.”* F2 – *“A promoção da saúde na escola é mostrar, conscientizar os alunos sobre saúde, promovendo uma vida mais saudável.”* F3 – *“Promoção de saúde na escola pode ocorrer por meio de atitudes de sensibilização a respeito de uma alimentação saudável, bem como a institucionalização de um ambiente escolar agradável, onde os alunos saibam respeitar-se mutuamente.”*

Diversas ações para a promoção da saúde foram apresentadas, como orientação sexual, prevenção de doenças e seus riscos, alimentação saudável, benefícios da atividade física e higiene, ou seja, ações responsáveis por hábitos mais saudáveis ao longo da vida, o que está de acordo com o PSE (BRASIL, 2007) que propõe algumas dessas ações de promoção à saúde; e ainda pressupõe grande percepção desses futuros professores em promover saúde nas escolas.

12% não souberam conceituar promoção da saúde, como confirma algumas falas: F4 – “*Só vi campanhas de conscientização sobre cárie e dst’s. Não sei o que ‘promo... escolas’ significa.*” F5 – “*Não, pois na minha escola nãoexistiu esse tipo de promoção*”. (ver figura 4.2.1)

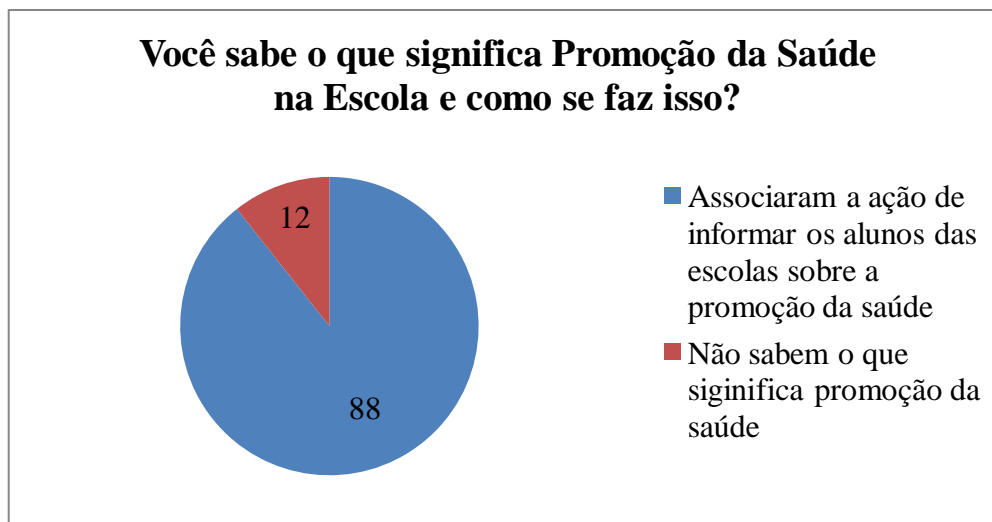


Figura4.2.1 – Porcentagem dos alunos que associaram significado á promoção da saúde e alunos que não souberam responder.

4.2.2 – Preparação do/a professor/a

Quando questionados se, como futuros professores/a de Ciências Naturais, sentiam-se preparados para promover saúde nas escolas (ver figura 4.2.2), mais da metade, 59,57% dos participantes, afirmaram que se sentem preparados, porém ressaltam a necessidade de buscar mais informações, principalmente de atualizar as informações adquiridas na formação, pois o tema saúde é muito amplo e dinâmico. Aqueles que não se sentem preparados, 23,4% alegam, quase de forma unânime, a pouca oferta de disciplinas na graduação de LCN e ainda a falta de prática específica para essa docência. 14,9% dos entrevistados disseram não saber se estão, ou não, preparados para promover saúde nas escolas e houve ainda quem dissesse que nunca o professor estará preparado para qualquer assunto.

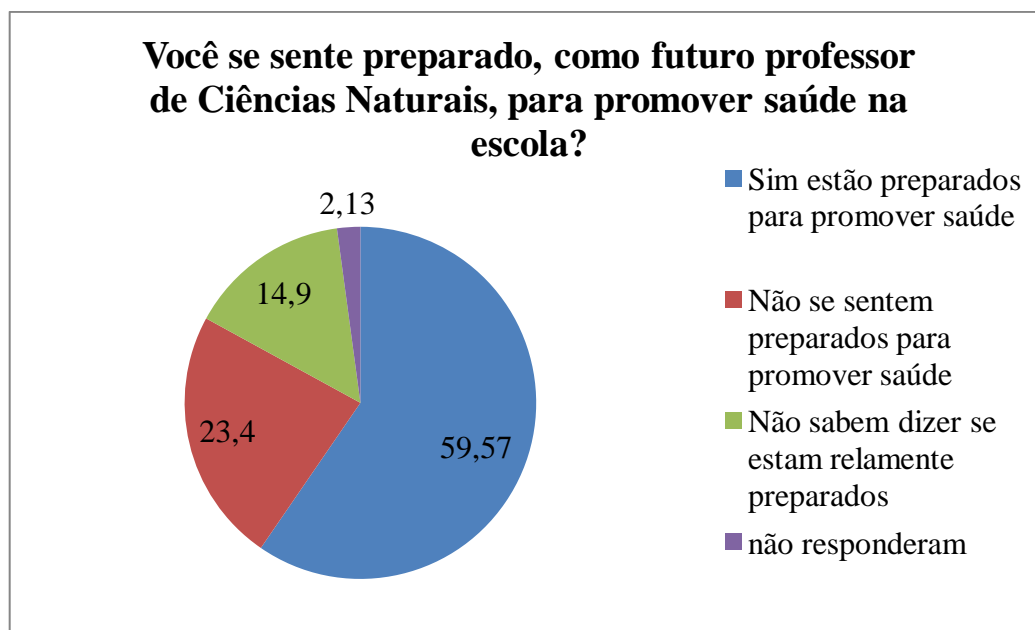


Figura4.2.2 – Porcentagem de alunos preparados ou não para promover saúde nas escolas.

4.2.3 – A formação sobre promoção da saúde na graduação

Sobre a abordagem do tema na graduação desses alunos, 78,72% dos alunos viram algo sobre promoção da saúde nas escolas. (ver figura 4.2.3)

Os alunos/a afirmaram conhecer o tema saúde em eventos promovidos pela UnB como Semanas Acadêmicas, Semanas de Extensão, entre outros, e estiveram presentes em eventos como palestras, oficinas e cursos de curta duração. Existe também o contato com o tema nas disciplinas obrigatórias de Saúde e Ambiente I e nas optativas de Saúde e Ambiente II, Alimentação e Nutrição na Escola e Educação para a Saúde, e ainda nas práticas específicas realizadas em disciplinas como Didática das Ciências e Ensino de Ciências. Na metodologia adotada por estas disciplinas, os estudantes apresentam o tema saúde em forma de planos de aula, mini-cursos ou mini-projetos de pesquisa. 19,15% dos alunos afirmaram ainda não ter nenhum contato com o tema saúde, porém é importante voltar aos dados obtidos, onde 21,3% dos estudantes cursavam o 4º e 5º semestres do curso, confirmando o caráter obrigatório da disciplina a partir do 6º semestre, pode-se considerar então, que estes estudantes não cursaram ainda as disciplinas de saúde até a aplicação do questionário.

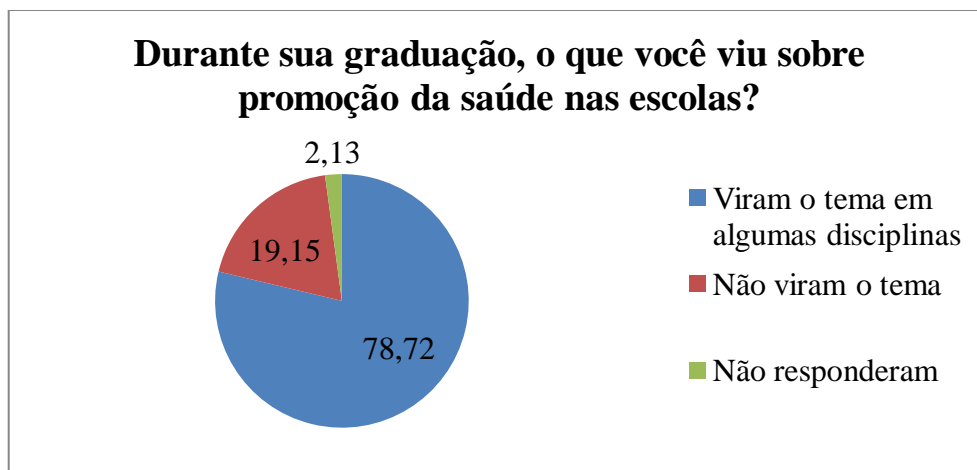


Figura 4.2.3 – Porcentagem de alunos que viram ou não tema em disciplinas na graduação.

4.3 - Com relação aos benefícios e dificuldades na promoção da saúde:

A análise desta questão mostrou que 100% dos participantes associam algum ou diversos benefícios na promoção da saúde nas escolas. (ver figura 4.3.1)

Das vantagens apresentadas, destaca-se a informação na prevenção de doenças, mudança nos maus hábitos, pessoais e até mesmo de toda a família, diminuição no índice de obesidade, benefícios sobre a prática de atividades físicas, a compreensão e opção por uma vida mais saudável, e reconhecimento sobre os benefícios do bem estar físico e mental. O que nos permite dizer que a interpretação sobre o conceito de saúde, mesmo com diversos fatores sociais e ambientais citados anteriormente, continua condizente com a relação entre saúde e ausência de doenças, bem como bem estar físico e mental, definidos pela OMS.

Além disso, destaca-se o benefício e a disseminação desses conhecimentos para as famílias e comunidades como nos indica as falas: F6 – “-*conscientizar crianças sobre uma vida com bom hábitos para se ter saúde – conscientizando as crianças estaremos atingindo os adultos.*” F7 – “*Acredito que se os alunos tiverem consciência sobre a saúde, a sociedade terá futuramente pessoas mais saudáveis e menos doentes.*” F8 – “*É um ato vantajoso pois permite que os alunos conheçam mais sobre como melhorar a sua saúde, e assim podem também passar esse conhecimento para a família.*”. Com tudo os participantes destacaram que a disseminação do tema saúde nas escolas pode contribuir para a formação de cidadão críticos, reflexivos e bem informados, o que influi na melhoria da qualidade de vida.

4.3.1 – Os desafios da formação

Da mesma forma que é importante analisar as vantagens que cercam o tema saúde e sua promoção nas escolas, também é importante considerar as dificuldades que, por ventura, podem aparecer nesta ação. (ver figura 4.3.1)

Foi perguntado aos participantes da pesquisa se conseguem perceber alguma dificuldade na promoção de saúde nas escolas, e se existir essa dificuldade, se tem alguma ligação com a formação oferecida pelo curso de LCN. 29,78% dos alunos que não percebem nenhuma dificuldade na promoção da saúde nas escolas, e justificam essa afirmativa pela facilidade de acesso às informações sobre o tema e cobram mais atitude dos futuros professores de ciência, no sentido de buscar conhecimento sobre o tema, e do governo, no sentido de proporcionar maiores informações sobre saúde. 63,83% dos alunos que percebem dificuldade na disseminação do tema citam a falta de reciclagem dos professores que estão atuando nas escolas abordando o assunto, a própria alimentação oferecida a partir da merenda escolar, que não favorece hábitos alimentares saudáveis, falhas no ensino, como a falta de enfoque sobre o conceito de saúde, a importância dos hábitos saudáveis e à disseminação da promoção da saúde nas escolas, citam também a falta de compreensão no conceito de saúde e de estímulo para trabalhar esse tema em sala de aula, a escassez de material didático para a promoção da saúde e a falta de interesse e preocupação da comunidade escolar acerca do tema.

Alguns entrevistados associam as dificuldades à formação do professor, e afirmam que um dos fatores que aumentam essas dificuldades, é a falha no enfoque da Saúde na graduação. Um dos campos de trabalho, em expansão, do licenciado em Ciências Naturais é o da educação não formal. Esta área vem crescendo e pede profissionais que dominem conteúdos ambientais, sociais e da área de saúde (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013); logo, o que podemos perceber é que o curso oferece poucas disciplinas na área da saúde, porém reconhece a necessidade do tema na formação, baseada em um perfil profissional instituído pela própria Universidade.

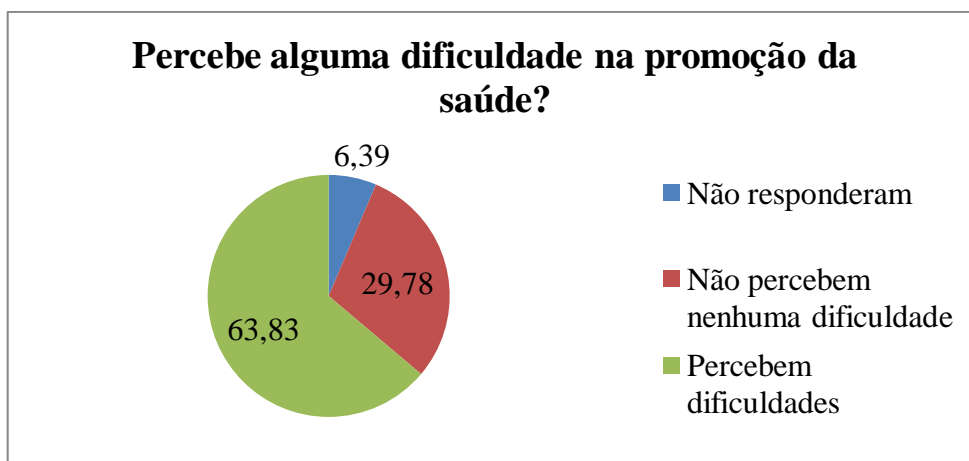


Figura 4.3.1 – Porcentagem de alunos que percebem ou não alguma dificuldade na promoção da saúde nas escolas.

4.4 – Com relação a formas de diminuir as dificuldades encontradas:

Para incentivar futuros professores de Ciências Naturais na promoção da saúde nas escolas de forma que auxilie a inserção do assunto em suas aulas, os participantes foram convidados a apresentar ideias que atenuassem essas dificuldades e ainda, que promovam saúde dentro e fora de sala. Ótimas ideias surgiram como parcerias com outros professores, mantendo o caráter transversal e interdisciplinar do tema, convidar profissionais da saúde para eventos informativos aos alunos, a criação de uma disciplina extracurricular específica do tema saúde, formação continuada dos professores com ênfase em saúde, inclusão de toda comunidade escolar, principalmente dos pais na ação de promoção da saúde, intervir também na formação desses professores, aumentando a oferta de disciplinas na área da educação para a saúde, propor projetos de extensão, enquanto aluno de graduação, á serem desenvolvidos em escolas. Todas as ideias podem ser de grande relevância para a melhor promoção da saúde nas escolas, só precisam do apoio das Secretarias de Educação, da Direção e corpo docente e estarem incluídas no Planejamento Político Pedagógico das escolas.

A ação de promoção à saúde mais citada entre as respostas dos questionários foi à intervenção por meio de palestras, seminários, campanhas educativas, cursos e oficinas. Isso se deve á característica de prender melhor a atenção, que esses recursos oferecem, saem da rotina de sala de aula, quadro e giz, desenvolvendo um caráter lúdico na concepção dos alunos envolvidos nas atividades.

A constante busca de conhecimentos é enriquecedora e ajuda a compreender melhor a integralidade da educação para a saúde. São inúmeras as estratégias metodológicas disponíveis para promover saúde nas escolas, a pesquisa é a mais eficaz delas.

O princípio básico da pesquisa é o questionamento e a pesquisa é o instrumento mais eficiente na construção do conhecimento; de certo, métodos didáticos eficazes podem facilitar a assimilação do conhecimento por tornar as aulas mais interessantes e agradáveis; logo, a pesquisa possibilita ao professor um campo vasto de conhecimentos e curiosidades sobre o tema a ser mediado.

O educador pode encontrar inúmeros métodos e recursos ao longo de sua docência, só é preciso pesquisar, porém, o mais importante, é que o ato de ensinar saúde deve ser praticado no cotidiano escolar de forma contínua ao longo do período escolar, e não apenas com ações pontuais, como geralmente ocorrem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho é possível perceber a necessidade de maior abordagem sobre os temas que envolvem saúde nas escolas. Embora a maioria dos participantes tenha associado saúde e qualidade de vida, algumas pessoas ainda negligenciaram esse ponto indispensável à saúde.

Com anseio de promover saúde nas escolas é importante que esses futuros professores entendam o compromisso que assumem na educação, percebendo sua parcela de responsabilidade na mediação do referido tema, no sentido de cobrar a participação dos alunos e a auto-responsabilidade pela saúde, ou seja, enfatizar que a mudança para hábitos mais saudáveis é individual e auxilia em benefício próprio.

Mediante o exposto, é necessário que políticas públicas atuem e incentivem a implementação de projetos saúde na escola, como o PSE citado anteriormente, pois somente partindo de uma educação para a saúde mais significativa, alcançamos a prática de hábitos mais saudáveis, podendo até melhorar o nível de saúde de toda uma população. É extremamente importante avaliar as implicações sociais que a promoção da saúde nas escolas possibilita, embora com algumas dificuldades, apresenta benefícios importantes no sentido de que oportunizar a promoção da saúde de forma abrangente, em todas as fases da vida, permitindo-se contribuir para a diminuição de doenças de larga ocorrência e beneficiando a prática de um estilo de vida saudável.

Espera-se que este trabalho contribua para a promoção da saúde nas escolas a partir da prática docente dos estudantes de LCN da FUP. Para isso é necessário rever e ampliar os conteúdos de saúde oferecidos, bem como propor práticas políticas pedagógicas e metodológicas que orientem e propiciem a promoção da saúde nas escolas de forma efetiva e contínua.

6. BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, W. M. **A abordagem do tema saúde na Educação de Jovens e Adultos em escolas de Planaltina-DF**. Universidade de Brasília – UnB. Trabalho de Conclusão de Curso, fevereiro de 2013.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *A educação que produz saúde / Ministério da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 16 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

BRASIL. **Ministério da Educação**. Orientação sobre o PSE- Programa Saúde na Escola para Elaboração de Projetos Locais. 2007.

BRASIL. **Secretaria de Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, DF, 1998. Disponível em portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei de diretrizes e bases da educação. 1996

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de políticas de Saúde/MS. *A Promoção da Saúde no Contexto Escolar: Projeto Promoção da Saúde*. Revista Saúde Pública, vol. 36, 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000400022 > Acessado em: 23 julho 2013

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado. Texto promulgado em outubro de 1988.

BUSS, P. M. **Promoção da Saúde e Qualidade de Vida**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1): 163-177 2000.

COURY, Soraya Terra. **Nutrição Vital: uma abordagem holística da alimentação e saúde**. Brasília, Ed. LGE, 2007, pg. – 254.

GOMES, José Precioso. **As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar**. Porto Alegre: Educação, v.32, n.1, p. 84-91, jan/abr. 2009.

HACKMANN, Berenice Gonçalves. **8 Tipos de Pesquisas**. Prof^a. Dr^a. das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, 2011. Disponível em: <www2.faccat.br/download/pdf/.../pic.../08_tipos_pesquisas_2011.pdf> Acesso em: 22 julho 2013.

RODRIGUES, Livia Penna Firme. **Guia de Promoção da Alimentação Saudável e Sustentável para as escolas**. Brasília: Universidade de Brasília, Decanato de Extensão, 2011.

RODRIGUES, M; PEREIRA, A; BARROSO, T. **Educação para a saúde no século XXI**. Jorge Bonito e Universidade de Évora: CIEP – Centro de Investigação em Educação e Psicologia, 1ª edição, dez\2008.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Ensino – Ciências Naturais - Perfil do Profissional**. Disponível em: <<http://www.fup.unb.br/>> Acesso em: 20 maio 2013.

Apêndice 1

**Faculdade UnB Planaltina****Ciências Naturais**

Monografia –

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS NATURAIS DA FACULDADE UNB PLANALTINA SOBRE A
PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS**

Loiane Ribeiro Ferro Matrícula: 09/0121805

Orientadora: Livia Penna Firme Rodrigues

Questionário Aberto

Olá,

Sou aluna da UnB e estou fazendo uma pesquisa para o meu TCC relacionada à percepção dos alunos do curso de Ciências Naturais da FUP sobre a promoção da saúde nas escolas. A fim de levantar dados para minha pesquisa, farei algumas perguntas. Sinta-se a vontade para responder o questionário da forma mais confortável, não tem limite de linhas para as respostas. Não precisa se identificar. Qualquer dúvida solicite minha presença.

- 1) Qual semestre esta cursando? (_____)
- 2) Em sua opinião, o que é ter saúde?

- 3) Você sabe o que significa “Promoção de saúde na escola”? E como se faz isso?

4) Você se sente preparado, como futuro professor de Ciências Naturais, para promover saúde na escola?

5) O que você viu sobre esse tema em sua graduação aqui na FUP?

6) Você reconhece alguma vantagem em promover saúde nas escolas? Cite pelo menos duas.

7) Você consegue perceber alguma dificuldade na promoção da saúde nas escolas? Se sim, essa dificuldade tem haver com sua formação?

8) Como você acha que poderíamos diminuir as dificuldades encontradas para a promoção da saúde nas escolas?

Obrigada pela contribuição ao meu trabalho!

Apêndice 2



Faculdade UnB Planaltina

Ciências Naturais

Monografia –

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS NATURAIS DA FACULDADE UNB PLANALTINA (FUP) SOBRE A
PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS**

Loiane Ribeiro Ferro Matrícula: 09/0121805

Orientadora: Livia Penna Firme Rodrigues

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O objetivo da pesquisa é analisar as concepções dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP, sobre a promoção da saúde nas escolas, a partir da caracterização da promoção da saúde, análise das formas de abordagem do tema durante o processo de formação dos participantes da pesquisa e identificação das vantagens e dificuldades na inserção da promoção da saúde nas escolas.

A pesquisa será desenvolvida com estudantes matriculados no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) da FUP, no próprio campus UnB Planaltina, o questionário contém oito questões abertas para que se sintam confortáveis em respondê-lo de forma livre e abrangente. Os participantes são escolhidos de forma aleatória, quem de espontânea vontade se propor a responder o questionário e a participar da pesquisa.

Sua participação é voluntária e não será identificado em qualquer publicação que possa resultar esta pesquisa; Sinta-se a vontade para abandoná-la, se assim desejar, sem qualquer prejuízo, mais entenda que sua participação é de grande relevância para esta pesquisa.

Em caso de dúvidas:

Pesquisadora: Loiane Ribeiro Ferro

Celular: 061-91409291

e-mail: loiane.unb@gmail.com

Endereço: Faculdade UnB Planaltina – FUP, Bairro de Fátima

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado/a dos objetivos do estudo “A Percepção dos Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina (FUP) sobre a Promoção da Saúde nas Escolas”, de maneira clara. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Brasília, ____ de _____ de 2013.

Assinatura